

ÍNDICE

Introdução	2
Contextualização da área de Intervenção	3
Diagnóstico da situação actual	4
Análise da situação	5
Plano de Acção	6
Objectivos e estratégias a implementar	7
Conclusão	9

Introdução

O Projecto de Intervenção que se apresenta integra a minha candidatura ao cargo de Directora do Agrupamento Vertical de Escolas de Alcochete de 2008 a 2012. Esta candidatura assenta nos seguintes motivos:

- a) Dar continuidade ao trabalho desenvolvido como Presidente deste Agrupamento durante os dois anos lectivos anteriores (de 2007 a 2009) cumprindo as funções inerentes ao cargo numa perspectiva de inovação e de progresso educativo.
- b) Desenvolver um Projecto de Intervenção (baseado num conhecimento consistente do contexto restrito e alargado onde se actuará) que permita enriquecer as potencialidades existentes e suprimir as fragilidades actuais.
- c) Colocar o conhecimento e a experiência profissional ao serviço de um trabalho que exige competência, seriedade, honestidade e muita dedicação profissional e pessoal.

Os dois anos como Presidente do Agrupamento Vertical de Escolas de Alcochete, os três anos como Presidente do Agrupamento Horizontal de Escolas de Alcochete e o trabalho desenvolvido nos anos anteriores, neste concelho, concedem-me o privilégio de deter um conhecimento consistente e real das potencialidades e fragilidades do contexto educativo e do meio sociocultural da localidade onde se desenvolverá o projecto que se apresenta.

A elaboração deste Projecto de Intervenção sustenta-se no conhecimento real das necessidades da comunidade educativa, no trabalho de articulação desenvolvido com os diversos agentes e parceiros educativos e assenta em dois objectivos fundamentais:

- a) Promover a formação de cidadãos capazes de responder aos desafios da sociedade actual.
- b) Contribuir para uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos alunos.

Este Projecto de Intervenção inclui um Plano de Acção que se constitui em quatro partes: Contextualização da área de intervenção; Diagnóstico da situação actual; Análise da situação e apresentação do Plano de Acção.

Contextualização da área de intervenção

Alcochete é uma vila ribeirinha com um *Modus vivendi* bastante singular e cuja população tem também características muito específicas que procura preservar com afincos, não só no que se refere às suas raízes culturais como também às suas belezas naturais. Considero que o tem conseguido porque, em simultâneo, enaltece os seus preciosos saberes e tenta preservar as suas memórias e confronta-se, harmoniosamente, com desafios de modernidade que exigem uma articulação constante entre o passado e o futuro.

É um concelho composto por três freguesias bem distintas quer em área, quer nas suas características e densidade populacional. De acordo com informação recente possui cerca de 18.000 habitantes.

Os equipamentos escolares do pré-escolar e primeiro ciclo são dispersos pelas três freguesias registando-se contudo uma maior concentração na freguesia sede. No que se refere ao 2º e 3º CEB há apenas uma escola na freguesia de Alcochete. Importa referir que o número de salas de aula é insuficiente em todos os ciclos de escolaridade e no pré-escolar.

O Agrupamento Vertical de Escolas de Alcochete foi constituído em Julho de 2007 e envolve quatro Jardins-de-Infância, seis escolas do 1º CEB e a única EB 2/3. São um total de nove edifícios localizados nas três freguesias que constituem o Concelho. Estes edifícios comportam, no presente ano lectivo, na totalidade, setenta e oito turmas o que equivale a dizer dois mil e setenta alunos.

Há ainda a referir os nove cursos no âmbito das Novas Oportunidades – B2; B3 I; B3 II; Inglês I, II, III; PPT; Alfabetização (2); Informática –. Estes Cursos são quase todos em horário pós laboral. Envolvem um total de cento e trinta e seis alunos, entre os quinze e os setenta e dois anos, que por decisão da Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo funcionam na Escola Secundária de Alcochete.

Considera-se ainda importante referir que os edifícios do pré-escolar e do 1º CEB se encontram em bom estado de conservação e razoavelmente equipados. Todos têm equipamento informático, fotocopiadora, telefone fixo e móvel, fax, ... quase todos têm ligação à Internet e, num edifício, temos um Centro de Recursos que funciona em articulação com a Biblioteca Centro de Recursos (BE/CRE) da EB 2/3 e Municipal, integrando assim a rede de Bibliotecas.

Relativamente ao edifício da Escola sede embora tenham sido feitas algumas intervenções (cozinha; pintura exterior; saída de emergência e melhoramentos nos armários no Laboratório de Físico-Química; substituição de chão em salas de Educação Visual e Tecnológica (EVT); aquisição de alguns materiais e ferramentas de trabalho; pinturas no interior; ampliação do Gabinete da Comissão Executiva Instaladora; alteração nos acessos de entrada e saída de alunos...) há muitas outras que, com urgência, necessitam ser feitas (reparação da cobertura de alguns edifícios; substituição das janelas e persianas; substituição dos pavimentos em todas as salas de EVT; ampliação da BE/CRE; construção de um bloco ou a construção de um primeiro andar, sobre um dos blocos existentes).

Diagnóstico da situação actual

Através de instrumentos de sondagem de opinião (inquéritos por questionário) aplicado aos alunos, aos docentes, não docentes e parceiros da Comunidade Educativa (a alguns departamentos e serviços da Câmara Municipal, Centro de Saúde, Juntas de Freguesia, Associações de Pais, ...) e de uma breve análise de conteúdo efectuada a uma amostra dos Projectos Curriculares de Turma (PCT), de relatórios de avaliação e até mesmo de actas, pudemos identificar as áreas consideradas como potencialidades e as que são sentidas como fragilidades.

Foram **valorizadas** as seguintes áreas:

- a) Oferta de actividades diversificadas para alunos. Contudo, alguns referem que as mesmas são pouco interessantes. Os alunos centram estas suas afirmações ao nível das actividades curriculares, não curriculares e nas não lectivas, nomeadamente, os Clubes.
- b) Relacionamento entre os actores do processo educativo. É referido pelos alunos como sendo, genericamente, bom. No entanto, os alunos do 2º e 3º CEB assinalam que este bom relacionamento se verifica com a maioria dos funcionários e professores, registando-se algumas excepções. Os docentes afirmam que a comunicação entre os Directores de Turma e os Encarregados de Educação é relativamente boa.
- c) O estabelecimento e a existência de parcerias. O Agrupamento é parceiro informal de, praticamente, todas as entidades e organizações em Alcochete. É também parceiro formal de algumas entidades concelhias (Câmara Municipal de Alcochete e Junta de Freguesia de Alcochete), da Escola Superior de Saúde de Setúbal (com quem desenvolvemos um Projecto no âmbito da Terapia da Fala), da Universidade Lusíada (acompanhamento de trabalhos de investigação-acção para obtenção do grau de Mestre), Academia do Sporting Clube de Portugal (organização específica dos horários dos alunos). Considero importante destacar que os alunos refiram, como fundamentais, as parcerias existentes entre nós, a Biblioteca Municipal e o Fórum Cultural. Se considerarmos que estes são espaços privilegiados de cultura, esta referência pode ser um indicador de uma maior aproximação dos jovens à cultura.
- d) O funcionamento das estruturas pedagógicas. Os docentes e não docentes com assento nestes órgãos assinalam, maioritariamente, que o funcionamento e a metodologia de trabalho aplicados se ajustam às funções inerentes a estas estruturas.
- e) Inclusão educativa. Esta é uma área muito sensível e que tem exigido muito empenho porque os alunos identificados são cerca de 5% e os recursos do Agrupamento são muito poucos. No entanto, procuramos que cada aluno seja, o melhor possível, atendido e as suas famílias acompanhadas. Está em curso um Projecto de Parceria com a Câmara Municipal, no âmbito do qual se constituiu uma equipa multidisciplinar de Psicologia e de apoio Social

que trabalha com quem, ainda, não era apoiado, embora estivesse identificado para tal. Isto porque, embora tenhamos parcerias com a Escola Superior de Saúde, com a Cercima e com a Segurança Social, as respostas não eram as necessárias e suficientes. O trabalho em desenvolvimento necessita de dedicação e empenho contínuo e de um investimento maior de forma a garantir uma educação de qualidade, para todos.

Análise da situação

Com este projecto pretende-se continuar a assegurar o bom funcionamento dos aspectos positivos identificados pela comunidade educativa. Mas, urge investir nas áreas consideradas menos positivas, que são:

- a) Falta de equipamentos. Relativamente a esta problemática referida fundamentalmente pelos alunos do 2º e 3º CEB, não sendo a resposta muito clara, considero que a referência passa pelo baixo número de computadores, projectores e quadros interactivos de que a escola sede dispõe. No sentido de suprir esta lacuna, já está a decorrer a primeira fase de instalação de infra estruturas no âmbito do PTE (Plano Tecnológico) que culminará com a instalação de Projectores em todas as salas e quadros interactivos em todos os blocos. Relativamente a outros equipamentos necessários tentar-se-á que sejam identificados e apurar-se-á qual a melhor forma de, gradualmente, se irem colmatando as necessidades existentes.
- b) Pouca e nem sempre adequada formação. Esta fragilidade é assinalada pelos docentes e não docentes porque, efectivamente, nestes últimos anos, a oferta formativa ficou muito aquém do esperado e necessário. No entanto, considero importante referir que o próprio Agrupamento disponibilizou formação, para docentes dos vários ciclos, na área da Literacia em rede (plataforma *moodle*, *Excel*, modelos de literacia da informação, portefólio digital, *power point*, *hot potatoes*). A responsável pela Biblioteca Municipal e a responsável pela rede (Dr.ª Margarida Costa) coordenam e promovem a articulação entre as bibliotecas e as escolas do Agrupamento. Esta metodologia de funcionamento tem por finalidade disponibilizar um serviço de apoio e orientação às bibliotecas escolares virtuais, promovendo a articulação de todo o trabalho no âmbito do Plano Nacional de Leitura, da leitura orientada e as Maletas Violetas para todo o 1º CEB.
- c) Falta de disciplina. Esta é uma questão muito referida pela quase totalidade dos inquiridos como existindo em todos os contextos escolares, dentro e fora da sala de aula, e com grande intensidade.
- d) Algum deficit de comunicação. Embora as respostas não sejam muito claras considero que os docentes, os não docentes e, até mesmo, as Associações de Pais e Encarregados de Educação poderão ter como referência, ao fazer esta afirmação, a dificuldade que há em que a informação saída do emissor chegue aos destinatários finais (coordenadores, conselheiros das várias estruturas, docentes, associações de pais e encarregados de educação, não docentes e demais parceiros).

Plano de Acção

O Plano de Acção integrado neste documento contempla os aspectos identificados como menos positivos, organizados em cinco grandes áreas, consideradas transversais aos vários ciclos/níveis de ensino e que exigem uma actuação estruturante de toda a vida escolar e comunitária do Agrupamento Vertical de Escolas de Alcochete porque irão, certamente, reflectir-se na formação escolar e pessoal das nossas crianças e jovens.

O Projecto de Intervenção a desenvolver inclui um Plano de Acção que privilegiará as seguintes áreas:

- **Disciplina**

Privilegiar-se-á a formação de cidadãos responsáveis, cumpridores de valores como a tolerância, o respeito pelos outros e a solidariedade, numa perspectiva de educação para a paz necessária ao bom funcionamento de uma sociedade democrática.

- **Articulação Curricular**

Uma concepção curricular flexível, participativa e inclusiva na qual todos os agentes educativos têm voz e se procura respeitar os interesses e necessidades dos alunos. Uma perspectiva de currículo que promove o trabalho cooperativo e valoriza a articulação entre ciclos, entre departamentos, entre directores de turma, entre os vários serviços educativos, entre as associações de pais e entre os diversos parceiros educativos que colaboram na concretização de medidas que visam o desenvolvimento dos alunos e o sucesso escolar.

- **Gestão**

Defendo uma forma de gestão assente no diálogo, na transparência, na inter-ajuda, na inclusão e na valorização do trabalho de todos. Uma gestão sustentada no interesse e nas necessidades dos alunos.

Pretendo garantir um modelo de gestão que privilegie a melhoria das condições educativas, quer a nível curricular (na promoção de projectos que promovam a aquisição de aprendizagens), quer a nível não curricular, como a prossecução do estabelecimento de parcerias que se traduzam em projectos de intervenção em áreas que se considerem fundamentais para o sucesso escolar.

Uma gestão que assegure a aquisição de recursos materiais, o recrutamento e a valorização dos recursos humanos.

- **Formação**

No reconhecimento da importância da formação contínua, considera-se fundamental investir na promoção de acções de formação que contribuam para o desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes e que se ajustem às reais necessidades do sistema educativo.

Objectivos e estratégias a implementar

O conhecimento da realidade onde se pretende actuar, a análise dos dados obtidos no questionário à comunidade escolar e a reflexão sobre os resultados obtidos, permite que possa definir objectivos e proponha estratégias neste **Plano de Acção** que se apresenta.

Fragilidades	Objectivos	Estratégias
Disciplina	Diminuir os problemas comportamentais e disciplinares em 15%.	<p>Envolvimento de toda a comunidade escolar e familiar na educação para a cidadania em todos os contextos da vida;</p> <p>Tomar medidas que levem ao reforço da necessidade de cumprir as regras;</p> <p>Combater o facilitismo comportamental;</p> <p>Responsabilizar todos os intervenientes no processo educativo pelo combate à indisciplina;</p> <p>Concertar e implementar modos e procedimentos para situações comportamentais específicas;</p> <p>Criar mecanismos de envolvimento dos alunos em acções cívicas;</p> <p>Responsabilizar os alunos e famílias na preservação de espaços e equipamentos da escola envolvendo-os em Projectos cívicos que visem essas finalidades;</p> <p>Levar os alunos e docentes a Projectar e realizar acções humanitárias dirigidas à Comunidade;</p> <p>Cumprir o Regulamento Interno do Agrupamento;</p> <p>Continuar a implementar medidas disciplinares cívicas e estabelecer novas medidas que garantam uma maior eficácia;</p> <p>Combater a indisciplina valorizando comportamentos positivos;</p> <p>Envolver os delegados de turma neste processo de alteração e melhoria de comportamentos e atitudes.</p>
Articulação Curricular	Promover a articulação curricular entre todos os níveis de ensino.	<p>Planificar reuniões periódicas entre docentes do pré-escolar e do mesmo ano de escolaridade de diferentes turmas para partilha de informação pedagógica;</p> <p>Promover reuniões de trabalho (pelo menos duas) entre docentes dos vários ciclos para troca e articulação de informação;</p>

		<p>Providenciar para que os Conselhos de Turma tornem as suas reuniões mais eficazes e eficientes;</p> <p>Diligenciar para que todos os coordenadores cumpram e façam cumprir eficazmente as orientações e respondam eficientemente às solicitações;</p> <p>Providenciar para que pelo menos um docente das AEC's participe em reuniões dos respectivos grupos de docência;</p> <p>Promover reuniões de partilha de saberes (pedagógicos e relacionais) entre o pré-escolar e o 1º CEB;</p> <p>Continuar a providenciar a realização de reuniões no final do ano entre os docentes do 4º ano e os futuros directores de turma e a equipa de horários;</p> <p>Calendarizar atempadamente a deslocação dos alunos finalistas do 4º ano à escola de 2º e 3º CEB, visita esta que será guiada por docentes da última;</p> <p>Seleccionar e apresentar aos vários grupos disciplinares, ao longo do ano, apenas os desafios que permitam a articulação com o trabalho em curso.</p>
Comunicação	Assegurar uma comunicação clara, consistente, rápida e objectiva entre todos os agentes educativos	<p>Redefinir com clareza canais de comunicação interna, ao nível dos docentes e não docentes;</p> <p>Produzir memorandos com orientações muito claras e precisas sobre os procedimentos;</p> <p>Providenciar para que os circuitos sejam eficientes e eficazes na circulação da informação quer a nível interno quer a nível externo;</p> <p>Criar listas de <i>mailing</i> dos diferentes grupos e estruturas para que a informação específica circule directamente desde a origem ao destinatário (Coordenador e até mesmo ao docente);</p>
Gestão	Garantir um modelo de gestão respeitador da legislação valorizando simultaneamente o trabalho, o empenho e o relacionamento entre os elementos da equipa de gestão e entre estes e os restantes agentes educativos.	<p>Adequar as funções a executar ao perfil do Sub-director e dos Assessores;</p> <p>Calendarizar reuniões de equipa sistemáticas para circulação de informação e reflexão sobre as diferentes problemáticas;</p> <p>Assegurar a partilha constante e a frontalidade entre todos os elementos da equipa em todos os contextos;</p> <p>Estabelecer contactos e exercer a pressão possível junto dos directos responsáveis para que sejam</p>

		<p>construídos equipamentos escolares para todos os níveis de ensino básico e pré-escolar;</p> <p>Assegurar que a formação realizada pelos docentes se traduza na implementação de boas práticas educativas, explicitadas nos documentos de referência (1), que deverão assegurar consequências directas na melhoria dos resultados dos alunos.</p>
Literacia	<p>Criar condições para que as formações sejam potenciadas no dia a dia do Agrupamento.</p> <p>Potenciar as aprendizagens transversais dos Projectos em desenvolvimento no sentido de potenciar os saberes.</p>	<p>Promover a realização de formação ao nível do AVEA para docentes, nesta área;</p> <p>Diligenciar junto do Centro de Formação (através do Plano de Formação do AVEA) para que haja acções de formação nesta área dirigida aos docentes dos vários ciclos de ensino;</p> <p>Facultar os meios ao nosso alcance para a operacionalização dos Projectos em Curso da responsabilidade da BE/CRE;</p> <p>Rentabilizar da melhor maneira em todas as áreas de trabalho as aprendizagens decorrentes das Acções de Formação;</p> <p>Assegurar a partilha constante e a frontalidade entre todos os elementos da equipa e o órgão de Gestão;</p> <p>Defender, junto das entidades de formação, os direitos à formação por parte de todos os docentes independentemente do horário lectivo atribuído.</p>

Conclusão

Ao gizar este documento considere que a missão deste Agrupamento é uma missão de serviço público que consiste fundamentalmente em dotar os cidadãos que o frequentam de competências e conhecimentos que lhe permitam expor plenamente as suas capacidades, integrar-se activamente na sociedade e serem capazes de contribuir para a vida económica, social e cultural do concelho e do país.

Considero, ainda, que os docentes e não docentes embora não tendo um papel activo na fase de construção deste documento, por ele ser unipessoal (imposição legal), devem, contudo, rever-se nele ou outro qualquer instrumento de trabalho que seja criado para o Agrupamento.

Qualquer projecto de candidatura deve assegurar a harmonia entre o trabalho do Director, da equipa de direcção e os direitos e deveres de todos.